



A ALDEIA JESUÍTICA DE CARAPICUIBA NA HISTÓRIA E NO FILME CASINHA PEQUENINA

Valter Ap. Barcala¹
José Carlos Barcala²

RESUMO: O cinema é antes de tudo um documento. Como todo documento pode ser manipulado, pode servir como instrumento de manipulação, de alienação social. Mas, também é testemunha da História, é uma força no processo de conscientização da sociedade e um instrumento valioso para a preservação do patrimônio material e cultura de um povo. Assim como a fotografia, o cinema é importante para a preservação da memória de uma sociedade. Filmagens de espaços públicos, de manifestações culturais, do próprio povo, são importantes documentos para a reconstrução do cotidiano e do resgate cultural.

PALAVRAS CHAVE: Cinema. História. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT³: Before anything, the cinema is a document. As all document, it can be manipulated, to serve as an instrument of manipulation, of social alienation. But before all this is a witness to history, it is a strength in the process of society awareness and a powerful instrument to the preservation of the material patrimony and the culture of the people. As a photography, the cinema is important to preserve the memory of a society. Public spaces filming, cultural events, and the people, are important documents to the reconstruction of the everyday and the cultural rescue.

KEY WORDS: Cinema, History, Cultural Heritage.

01. CARAPICUIBA

Um pequeno registro sobre a *Aldeia Jesuítica de Carapicuíba* esta inserido no filme *Casinha Pequeninha*, dirigido por Glaucio Mirko Laurelli, produzido em 1963 pela PAM Filmes, a cena filmada no pátio central da aldeia tem pouco mais de 2 minutos, mas é um importante documento visual, pois, registra sua arquitetura no início dos anos 1960. O filme protagonizado pelo saudoso Mazzaropi⁴, contribui para a preservação deste patrimônio arquitetônico⁵ e cultural

¹ Mestre em Educação, Arte e História da Cultura, Especialista em Metodologia da História no Processo Ensino-Aprendizagem, professor da Faculdade da Aldeia de Carapicuíba e na Faculdade Estácio Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologias. E-mail valterbarcala@yahoo.com.br

² Mestre em Psicopedagogia, Especialista em História, professor da Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. E-mail

³ Abstract de Camila Missias Barcala, professora da Escola CCAA-Hispano Americano de Idiomas, e graduanda de Propaganda e Marketing.

⁴ Amácio **Mazzaropi** (São Paulo, 9 de abril de 1912 — Taubaté, 13 de junho de 1981), ator e cineasta brasileiro.

⁵ A Aldeia Jesuítica de Carapicuíba foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional (IPAHN) em 13 de maio de 1940 e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT) em 24 de julho de 1974.



do Estado de São Paulo ao servir de parâmetros para futuras intervenções (reformas) juntamente com documentos mais antigos, na tentativa de se chegar ao desenho original.

A história da *Aldeia Jesuítica de Carapicuíba* começa quando Afonso Sardinha e sua esposa Maria Gonçalves doam em 1615 à Companhia de Jesus uma gleba de terra denominada Fazenda Carapicuíba para o confinamento de índios, que segundo Washington Luís, citando o padre Manuel da Fonseca, eles (os nativos) foram trazidos do sertão por indústria de Afonso Sardinha⁶.

Arroyo, no livro *Igrejas de São Paulo*, cita a carta de doação datada de 9 de julho de 1615 de onde extraímos o seguinte trecho:

toda a sua fazenda moveis e de Rays peças escravos da Guiné, e da terra, terra, cazas e gado, e da mais fazenda bem feitoria que possuía” doação feita ao Colégio através da Capela Nossa Senhora da Graça que o povoador fundara no “Mosteiro da Companhia de Jesus do Padre S. Ignácio⁷

Segundo consta, no ano de 1698, em consequência do esgotamento do solo, o padre Belchior de Pontes transferiu os nativos da *Aldeia de Carapicuíba* para Itapeperica.

Após a transferência dos nativos, a primitiva *Aldeia de Carapicuíba* foi parcialmente destruída pelos jesuítas para impedir que os índios aí permanecessem. Posteriormente, em 1727, foi reconstruída, aproveitando-se as fundações das antigas instalações. A aldeia desenvolveu-se em torno de uma praça retangular, para a qual se voltam pequenas casas geminadas, construídas utilizando-se a técnica de taipa de mão, com telhados em duas águas e cumeeira paralela à rua. A igreja foi reedificada, ainda utilizando a técnica da taipa de mão, em 1736, em substituição à de Nossa Senhora da Graça erguida em 1615, e consiste em uma simples nave retangular, com quatro cômodos laterais, que abriga imagens antigas e um altar singelo.

Quanto a fundação da *Aldeia de Carapicuíba* ainda não existe um consenso, alguns autores atribuem ao Beato Padre José de Anchieta, a fundação da primeira capela, porém, faltam documentos que comprovem esse fato.⁸ *A Aldeia Jesuítica de Carapicuíba* é a única fundada pelos jesuítas que se mantém preservada até nossos dias, as demais fundadas no entorno da vila de São Paulo desapareceram, destruídas ou integradas às cidades no processo de urbanização.

⁶ LUÍS, Washington. Na Capitania de São Vicente. Livraria Martins Editora, 1976. São Paulo. p.137.

⁷ Ibidem, p. 118

⁸ BARCALA, J.C. *O Patrimônio Histórico de Carapicuíba*. 2013, 32 p. Monografia (Especialização em História). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2013.



02. O FILME *CASINHA PEQUENINA* E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Toda imagem é polissêmica, desta forma admite muitas interpretações. O filme *Casinha Pequenina* foi produzido pela extinta Produções Amácio Mazzaropi Filmes (PAM Filmes). O enredo toma como referência o ano de 1888, e mostra a luta da personagem Chico (Mazzaropi) contra os abusos cometidos pelo coronel Pedro, personagem de Roberto Duval contra os negros escravizados.

Uma chaga na História do Brasil, escravidão negra inicia-se na segunda metade do século XVI, e segundo estimativas entraram pelos portos brasileiros 4 milhões de africanos, na sua maioria jovens do sexo masculino (FAUSTO, 2000). No filme *Casinha Pequenina*, a situação do escravo negro é retratada de forma fiel ao encontrado nos relatos históricos, a vida na senzala, os castigos físicos, a privação de alimentos entre outros. Cenas comuns nos livros de História e Sociologia, a escravidão do negro, esta bem documentada nesta produção cinematográfica e possibilita visualizar situações que nos livros são descritas com frieza. Nas cenas essas reconstruções históricas ganham vida, mexem com o emocional.

O drama familiar também está presente no filme, Nestor (Tarcísio Meira), filho de Chico e Fifica (Geny Prado), fica deslumbrado com a possibilidade de “mudar de vida” ao se casar com a suposta sobrinha do coronel Pedro, Inês que na verdade é filha de Carlota (Marly Marley), mulher que presenciou coronel Pedro matando um desafeto seu, e que depois desse fato passa a receber dinheiro pelo seu silêncio. Nestor tem vergonha de seus pais, tem vergonha de sua situação econômica e desta forma se deixa levar pelas “armações” do coronel Pedro. Contrariando sua família, depois de romper relações com seu pai, ele se casa com Inês. No decorrer da trama Inês é vítima de uma bala perdida, e o assassino acusa Chico de ter disparado a bala fatal. Chico é preso.



A *Aldeia de Carapicuíba* novamente é trazida as telas, Nestor depois de prender o verdadeiro assassino o leva à presença do delegado da província, a delegacia/cadeia no filme *Casinha Pequeninina* é a construção anexa (figura 04 e 05) a atual Biblioteca Municipal Sarabaquê⁹.

Casinha Pequeninina foi filmado em 1963, a *Aldeia*, neste período apresentava seus acessos em chão de terra, as fachadas das casas bem preservadas. Hoje, o pátio central e os acessos possuem piso de concreto, as residências assim como a igreja de Santa Catarina estão com suas fachadas bem conservadas, mas, seus interiores apresentam problemas sérios como infiltrações nas paredes e cupim nos madeiramentos.

O desenho arquitetônico original da *Aldeia Jesuítica de Carapicuíba* vêm se mantendo, mas é primordial uma conscientização quanto a importância de se preservar esse importante bem material da cultura do município de Carapicuíba.

A *Aldeia Jesuítica de Carapicuíba*, com sua arquitetura peculiar nos remete ao século XVI, ao período bandeirantista, ela nos faz lembrar a luta do nativo pela sua sobrevivência, sua aculturação aos padrões da Igreja e sua inserção ao regime colonial. História viva, contada e relembrada em suas festas. O Cinema, aqui se faz instrumento de preservação do patrimônio material e imaterial. É referência, é alicerce onde vamos reconstruindo a História, é parâmetro para percebermos as intervenções feitas e as que por ventura se fizerem necessárias. O Cinema é entretenimento, é testemunha, é cúmplice, mas é antes de tudo uma plataforma pedagógica essencial ao processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Leonardo. Igrejas de São Paulo. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio, 1954.
- BALESTRERO, Heriberto Lopes. A Obra dos Jesuítas no Espírito Santo, Casa da Cultura de Viana, 1979.
- BARCALA, J.C. *O Patrimônio Histórico de Carapicuíba*. 2013, 32 p. Monografia (Especialização em História). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2013.
- BORIS, Fausto. História do Brasil. São Paulo. Edusp, 2000.

⁹ Sarabaquê em língua indígena significa dança.



CASINHA Pequeninha. Direção: Glauco Mirko Laurelli. Produção: Produções Amácio Mazzaropi Filmes. São Paulo. 1963. 95 min. PB. DVD.

TENÓRIO, Pedro. Carapicuíba – São Paulo, passado e presente 1580-2003. Gráfica Simpress Art. São Paulo-SP, 2003.